

026 TRATAMENTOS DE LIMPEZA E ADUBAÇÃO COMO MODIFICADORES DA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO CAMPO NATIVO. João Walter Dürr, Zélia M.S. Castilhos, Ana Izaura P. Flores, José M.O. Freitas e Aino V. A. Jacques. (IPZFO - S.S.A/RS e Depto. de Forrageiras e Agroneteorologia - Fac. de Agronomia/UFRGS.

O correto manejo do campo nativo busca favorecer as espécies de maior valor forrageiro e eliminar as mais grosseiras que com elas competem. Para observar o efeito das práticas de manejo mais usuais sobre a composição botânica da pastagem natural, foi conduzido um experimento na EEA da UFRGS, de outubro de 1985 a dezembro de 1989. Aplicou-se, sobre a pastagem natural, tratamentos de ceifa, queima e pastejo intenso (ovinos), com e sem adubação, aplicados no outono ou na primavera. O delineamento foi de parcelas subdivididas, em blocos casualizados com 4 repetições. Pelo Pacote Botanal estimou-se visualmente a disponibilidade de matéria seca, a composição botânica e a cobertura do solo. Foi usada a Análise de Conglomerados ("Cluster Analysis") para obter classificações de tratamentos com os dados de percentual de contribuição do stand final (dez. de 1989), tendo os grupos formados máxima similaridade florística. Grupo 1 (ceifas e queimas na primavera mais ceifa c/adubo no out.): predominou Paspalum notatum, em detrimento de Eryngium horridum; grupo 2 (queimas no out. mais pastejo c/adubo no outono): percentuais de contribuição médios, em relação aos demais; grupo 3 (reúne apenas pastejos): alta presença do gênero Paspalum e de Vernonia nudiflora e baixa de Schizachyrium microstachyum; grupo 4 (testemunhas mais ceifa s/adubo no outono): inverso ao grupo 1, com predomínio de E. horridum, Material Morto e Aristida spp.

(CNPq)